

GOL DE MÃO!

Como o futebol brasileiro inspirou artistas a retratar jogos e personagens que viraram obras de arte

POR RENATA SANT'ANNA

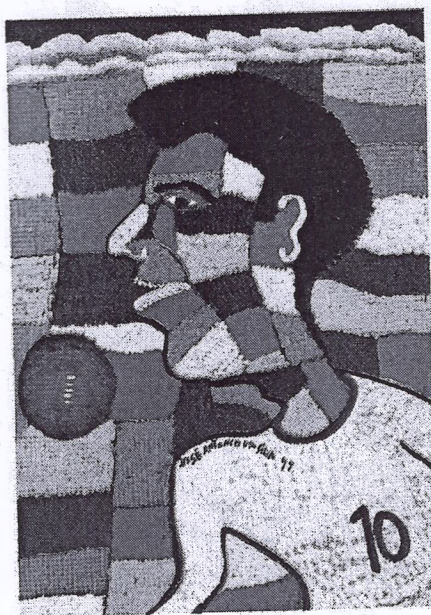
Esse gol é uma pintura! Quantas vezes os comentaristas de futebol repetem essa frase para elogiar ou dar um status de arte para a jogada.

Existem boas e más pinturas, bons e maus jogadores, mas para os torcedores um gol muitas vezes é comparável a uma obra de arte. Além dos comentários e expressões que comparam o futebol à arte, o esporte está representado em pinturas, desenhos, fotografias e gravuras, e também é tema de instalações e intervenções de artistas brasileiros e estrangeiros.

O futebol brasileiro é assunto mundial. Artistas nacionais como José Antonio da Silva (1909-1996) e Nelson Leirner (1932) e estrangeiros como Andy Warhol (1928-1987), e tantos outros, representaram de diferentes maneiras, com diversos materiais e propostas, seu interesse pelo esporte.

José Antonio da Silva vivia no campo trabalhando em sua roça e nunca foi à escola, mas entre todas as suas tarefas ele também pintava. Suas obras mostram a realidade do campo e da lavoura, o trabalho do homem nas plantações de café e cana, as casas de pau a pique, os carros de boi e as colheitas de algodão são pintadas com cores fortes e pinceladas cheias de tinta.

Em seus trabalhos, Silva denunciou as queimadas, o desmatamento e a derrubada das árvores, cenas que o artista assistiu com tristeza. As mudanças na vida do campo transformaram a vida do artista. Silva abandonou a roça e mudou-se para São Paulo, on-



Além de cenas do campo onde vivia, José Antonio Silva retratou seu ídolo, Pelé

de trabalhou como servente em uma biblioteca até sua pintura se tornar reconhecida.

De São Paulo sua obra correu o mundo. Suas pinturas foram expostas em mostras nacionais e internacionais: Bienal de

São Paulo, Bienal de Veneza e muitas outras exposições de arte.

Considerado um dos mais importantes artistas primitivistas brasileiros, Silva deixou uma vasta produção. Entre suas obras, encontramos pinturas que exibem seu interesse pelo futebol, retratando partidas entre Santos e Flamengo, jogos da Copa de 1970 e, como não poderia faltar, o grande ídolo Pelé.

A fama internacional de Pelé também chamou a atenção do pintor das celebridades: Andy Warhol.

Warhol, registrado Andrew Warhola, filho de imigrantes tchecos, nasceu na Pensilvânia (EUA). A data de seu nascimento é um mistério porque ele nunca a revelou. Há quem afirme que ele nasceu em 1927. Entre 1945 e 1949, ele estudou história da arte, sociologia e psicologia.

Ele iniciou a carreira fazendo ilustrações para revistas e anúncios de sapatos. Passou de publicitário a artista com a ideia de mostrar produtos como obras de arte e a obra de arte como produto.

Seus trabalhos mostram imagens de objetos de consumo, como a lata de Sopa Campbell's, encontrados nos supermercados e retratos de famosos como Marilyn Monroe e Jacqueline Kennedy, entre outros.

O pintor norte-americano retratou atores, músicos, políticos e esportistas, alguns muito conhecidos, como o nosso Pelé. Warhol fazia retratos com a técnica de silk-screen, a mesma que é usada para estampar camisetas, e reproduzia a imagem repetidas vezes, mudando as cores.



Warhol é considerado um dos artistas mais influentes do século XX e reconhecido como o rei da arte pop. O rei da arte pintou o rei do futebol.

A arte pop foi um movimento que surgiu na Inglaterra no fim dos anos 1950 e teve repercussão nos EUA, no início dos anos 1960. Os artistas pop usavam imagens da cultura popular e transformavam em obras. Objetos do cotidiano, como latas

de sopa, caixas de sabão em pó e histórias em quadrinhos, foram usados nas obras de Robert Rauschenberg, Andy Warhol, Roy Lichtenstein e Jasper Johns, entre outros. A ideia era fazer uma crítica à sociedade de consumo e mostrar que a arte também pode ser "fabricada" e consumida como os objetos industrializados.

Essa ideia de que a arte pode ser fabricada e consumida também está presente

na produção do artista brasileiro Nelson Leirner, que utiliza itens do cotidiano em seus trabalhos ou os transforma em elementos de suas obras.

A atitude de selecionar objetos, coletar, juntar, renomear e reapresentá-los em outro contexto é uma ação comum nas obras desse artista. Coleccionados e reorganizados por Leirner, esses objetos ganham uma nova autoria.

ARTES

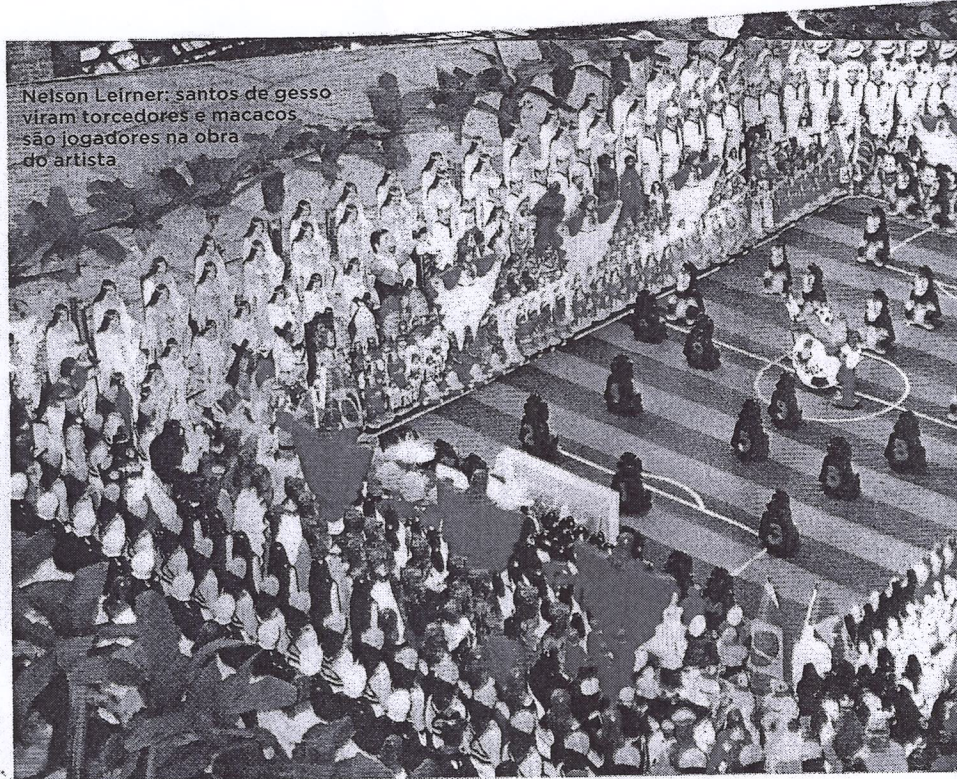
Em um de seus trabalhos, ele reproduziu o campo de futebol, montando um cenário irônico do jogo, com santos de gesso no lugar de torcedores e macacos no lugar dos jogadores. Esses santos e anjos de gesso são encontrados em lojas de artigos religiosos, e os macacos em lojas de brinquedos. O campo lembra um tabuleiro de jogo de botão. Leirner seleciona o seu elenco de imagens já existentes, pequenas estatuetas para montar o time de objetos da cultura popular.

Um tapete de borracha contornado com bolas do mesmo material, um macaco vestindo o uniforme da Seleção Brasileira ou uma grande instalação. Com inúmeros personagens de gesso como Buda, São Jorge, Iemanjá, anjos de plástico, Minnies e Mickeys, figuras dos sete anões e Branca de Neve, elefantes etc., Leirner montou a obra intitulada *O Dia em Que o Corinthians Foi Campeão*. Somado a outra obra, *Terra à Vista*, o trabalho estendeu-se por toda a sala de exposição, formando um enorme desfile de estatuetas populares, como uma fila de torcedores a entrar em campo.

Corintiano fanático, Leirner fez vários trabalhos com o tema futebol. Para ele, o futebol não é apenas um assunto das artes, mas um campo onde a arte também pode acontecer. Muitos de seus trabalhos mostram seu desejo de fazer as pessoas pensarem sobre qual é o lugar da arte, quem decide o que é ou não arte, quem vende e qual o valor da arte e se a arte deve estar só dentro do museu ou espalhada pela cidade.

Seguindo o pensamento do francês Marcel Duchamp (1887-1968), que rompeu com o conceito de que para um item ser considerado arte ele deveria ser feito ou fabricado por um artista, Leirner apresenta objetos e imagens industrializados como produtos da arte e soma a eles o valor de sua assinatura, colocando em xeque o valor dos trabalhos realizados por um artista.

Em 1966, o artista enviou um porco empalhado para o Salão de Arte do Distrito Federal, em Brasília.



Nelson Leirner: santos de gesso viram torcedores e macacos são jogadores na obra do artista

**Corintiano fanático,
Leirner fez vários
trabalhos com
o tema futebol,
campo onde, para ele,
a arte também
pode acontecer**

O júri, formado por um grupo de pessoas que escolheriam os trabalhos para a exposição, selecionou o porco para participar da mostra. Diante do resultado, o artista resolveu perguntar por meio dos jornais por que os jurados consideravam um porco com um pernil amarrado no pescoço dentro de um engradado um trabalho de arte?

Dessa maneira, Leirner fez com que as pessoas que selecionaram as obras pensassem e respondessem sobre o que é arte afi-

nal e que o público leitor pudesse acompanhar esse questionamento.

Arte é tudo o que o artista faz?

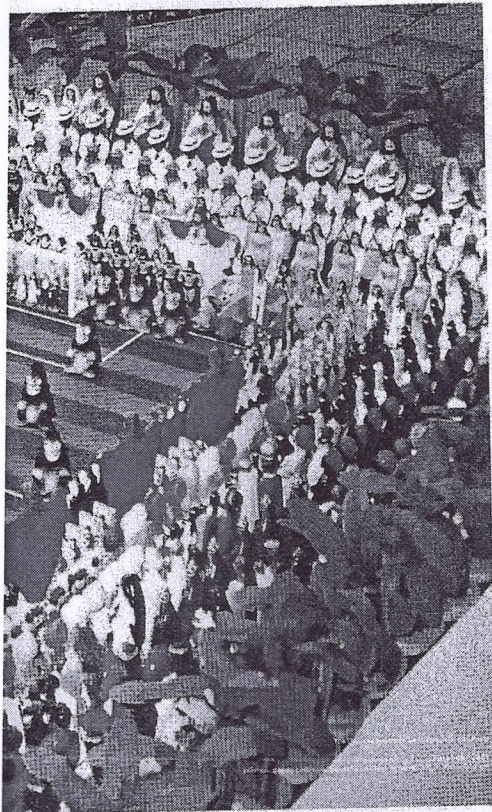
O porco foi escolhido porque foi Nelson Leirner quem fez?

Para ser considerado arte o objeto tem de ser feito pelo artista ou o artista pode apenas pegar coisas prontas e dar um novo significado para elas?

Essas e outras atitudes do artista mostram que seu trabalho está sempre testando as regras do jogo da arte.

A explicação de Marcel Duchamp sobre a sua obra *Fonte* (1917), um urinol assinado com o pseudônimo R. Mutt, serve não somente para o seu trabalho, mas também para a obra de Nelson Leirner.

"Que R. Mutt tenha fabricado *Fonte* com sua mão ou não, não é importante. Ele a escolheu. Ele pegou um objeto da vida cotidiana e o colocou em uma situação que apagou sua função utilitária. Com um novo título e um novo ponto de vista, ele criou um novo pensamento sobre esse objeto." ●



Silk-screen de Pelé, feito pelo pintor de celebridades Andy Warhol



Com seus alunos

Futebol arte

Treine diferentes técnicas para trabalhar o tema

Anos do Ciclo: 4º ao 7º

Área: Artes

Possibilidade Interdisciplinar: Educação Física

Duração: 5 aulas por proposta

Objetivos de aprendizagem: Produzir objetos culturais visuais, utilizando materiais e técnicas artísticas variadas

ATIVIDADES

1. Produzindo e reproduzindo imagens:

- Mostre o retrato de Pelé pintado por Warhol (acima) e outras obras do artista que retratam as celebridades. Compare-os com os alunos procurando semelhanças e diferenças. Pergunte qual

brasileiro seria retratado por Warhol hoje, se mirasse um ídolo do futebol.

- Proponha eleição do "time" campeão da Copa e construa o álbum da sala.

- Solicite fotos dos jogadores selecionados e imagens de jornais, revistas e álbuns de figurinhas.

- Copie e amplie as imagens em uma máquina de xerox em preto e branco.

- Devolva três cópias das imagens de cada jogador ao aluno que a trouxe e peça que ele modifique-as com tinta guache, lápis de cor ou giz de cera.

- Cada imagem deve ter diferentes cores, para que os alunos possam comparar os resultados.

- Faça uma galeria de craques na parede da sala de aula ou, se eles

preferirem, encaderne as imagens em álbuns e proponha que levem para suas casas para exibir a familiares e outros colegas.

2. Objetos industrializados versus Objetos de arte

- Após ver os trabalhos de Leirner e presenciar objetos do cotidiano em sua obra, debata:

- A arte é fruto do fazer do artista ou pode ser sua ideia ou atitude?

- Qual a importância de o artista produzir objetos ou imagens de trabalho?

- A imagem da propaganda de uma sopa, como a de Andy Warhol, reproduzida inúmeras vezes pelo artista, é arte?

- Pergunte aos alunos quais são os objetos industrializados que mar-

cam a presença do futebol em suas vidas: toalhas de banho, camisetas, bonés, canecas etc.

- Peça que tragam para a sala de aula esses objetos.

- Quais são as outras formas de materializar a paixão pelo futebol?

- Tatuagens com o símbolo ou o nome do time? Casais que colocam o nome dos ídolos em seus filhos? Adesivos dos times colados nos carros?

- Reúna os objetos e proponha uma instalação.

- Se houver resistência ou medo de perder o objeto, proponha um cordão de isolamento como vemos em algumas exposições.

- Se ainda assim os alunos resistirem, proponha que fotografem os objetos com seus celulares ou uma máquina da escola e montem uma galeria na web ou no Facebook.

- Alternativamente, proponha um registro dos objetos com desenho ou pintura, organizando um catálogo. Poderão ser acrescentadas impressões de jornais ou revistas que ilustrem a paixão pelo futebol para compor o "livro da Copa".

Saiba Mais

LIVROS

PARA LER COM OS ALUNOS:

Sant'Anna, Renata. *Futebol: Arte da cabeça aos pés*, São Paulo: Panda Books, 2014.